UNIVERSIDADE KIMPA VITA

01 - 01 | 2023

Assédio moral nas instituições de ensino: um estudo de caso das instituições de ensino de entre primárias, secundárias, técnicas e universidades da cidade e província de Maputo (2022)

Bullying in educational institutions: a case study of educational institutions from primary, secondary, technical and universities in the city and province of Maputo (2022)

Mateus Luís Cuna

Versão eletrónica
URL: https://ciencia.unikivi.ao

Data de publicação: 06-10-2023. Páginas: 14

Editor
RCI-UNIKIVI

Referência eletrónica
Cuna, M. L. (2023). Assédio Moral nas Instituições de Ensino: Um Estudo de Caso das Instituições de Ensino de Entre Primárias, Secundárias, Técnicas e Universidades da Cidade e Província de Maputo. Revista da UNIKIVI. Edição Temática: Ciências Sociais e Humanas. Número Especial – IV° Simpósio de Economia e Gestão da Lusofonia 2023. 01(01), 01-14.

Revista Científica Interdisciplinar da Universidade Kimpa Vita
Vol. 01, N.º 01, 2023, pp. 01-14, Uíge.
https://ciencia.unikivi.ao/

UNIVERSIDADE KIMPA VITA

ASSÉDIO MORAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: UM ESTUDO DE CASO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE ENTRE PRIMÁRIAS, SECUNDÁRIAS, TÉCNICAS E UNIVERSIDADES DA CIDADE E PROVÍNCIA DE MAPUTO (2022)

Bullying in educational institutions: a case study of educational institutions from primary, secondary, technical and universities in the city and province of Maputo (2022)

Mateus Luís Cuna

Universidade São Tomás de Moçambique, Moçambique

mateuscuna@gmail.com

RESUMO

Pretende-se com este trabalho dar continuidade a um estudo epidemiológico sobre o assédio moral nas instituições de ensino, cujo problema de pesquisa levantado foi: Qual a postura e o procedimento adoptados pelos líderes das instituições de ensino diante de casos de assédio moral dentro do ambiente escolar? Nesse sentido, o objectivo geral deste artigo é de avaliar como o assédio moral bem como o *bullying* está presente nas instituições de ensino e qual a postura da liderança diante de tal assunto. A pesquisa adoptou uma amostragem probabilística onde foram seleccionadas 287 Escolas, de entre Primária, Secundárias, Técnicas e Universitárias, sendo 161 da Cidade de Maputo e 125 da Província de Maputo, que envolveu 768 estudantes, num inquérito realizado no mês de Setembro de 2022 com 95 % de confiança, o erro máximo esperado de 5 % para ambas as províncias.

Palavras-Chave: Assédio Moral; Intimidação*;* Instituições de Ensino.

ABSTRACT

The aim of this work is to continue an epidemiological study on moral harassment in educational institutions, whose research problem was: What is the posture and procedure adopted by the leaders of educational institutions in the face of cases of moral harassment within the environment school? In this sense, the general objective of this article is to evaluate how moral harassment as well as bullying is present in educational institutions and what is the leadership's stance on this subject. The research adopted a probabilistic sampling where 287 Schools were selected, from Primary, Secondary, Technical and University, being 161 from Maputo City and 125 from Maputo Province, which involved 768 students, in a survey carried out in September 2022 with 95% confidence, the maximum expected error of 5% for both provinces.

Keywords: Moral Harassment; Bullying; Educational Institutions.

1 INTRODUÇÃO

Evidentemente, o assédio determina o surgimento de diversos problemas na saúde de natureza física e mental de muitas pessoas a nível mundial cuja génese se caracteriza em ofender, humilhar, menosprezar, depreciar, ridicularizar, mentir, omitir, em suma, uma série de comportamentos que incomodam, importunam, humilham ou perseguem uma pessoa ou grupo específico. Esta pesquisa tem por escopo avaliar as condições organizacionais que favorecem a ocorrência de assédio moral nas instituições de ensino. Trata-se de pesquisa básica e aplicada com o método estudo de caso tendo-se pautado pela combinação da abordagem quantitativa e qualitativa. Do ponto de vista de objectivos esta pesquisa assume-se como pesquisa exploratória. A população objecto de estudo são alunas de algumas escolas secundárias e universidades, localizadas na Cidade e província de Maputo, com a idade igual ou superior a 13 anos que constituem o grupo-alvo primário, enquanto o grupo-alvo secundário inclui actores sociais que de uma forma directa ou indirectamente lidam com os casos de abuso sexual. A recolha de dados, foi feita por meio de um questionário incorporado num *Tablet*, a partir do qual procedeu-se a recolha de dados nas escolas, usando a técnica de entrevista semiestruturada. Na recolha de dados foi usado um aplicativo assente em *CSPro Android Collect*, onde os dados recolhidos foram enviados para um servidor configurado em que o controlo foi realizado por um gestor de dados. Os dados do *CsPro* foram exportados para *SPSS* para análise e depois para *Excel* para a elaboração dos quadros.

1.1 Problematização

Hodiernamente, o assédio moral é instrumento que está destruindo a integridade moral do indivíduo, deixando a vítima menosprezada, ridicularizada, desacreditada, inferiorizada, entre outras situações. Para melhor compreender o tema, é necessário buscar o entendimento da psiquiatra Marie France Hirigoyen e outros renomados. Assim sendo, o assédio moral pode ser compreendido como toda e qualquer conduta abusiva manifestando-se sobretudo por comportamentos, palavras, actos, gestos (escrito ou verbais) e atitudes que possam trazer dano à personalidade, à dignidade ou à integridade física ou psíquica de uma pessoa, pôr em perigo a sua vida ou podendo degradar o ambiente laboral, doméstico e escolar. É neste contexto que surge a seguinte questão: Qual a postura e o procedimento adoptado pelos líderes das instituições de ensino diante de casos de assédio moral dentro do ambiente escolar?

2 MÉTODOS

O presente capítulo apresenta os aspectos metodológicos que guiaram a pesquisa descrevendo a escolha do tipo de estudo, abordagem metodológica, população e amostra, instrumentos de recolha de dados e técnicas de análise dos mesmos.

2.1 Tipo de estudo

Para a elaboração do trabalho de pesquisa, o método adoptado foi o estudo de caso, que de acordo com Gil, (1999) este é um estudo empírico que investiga um fenómeno actual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência. Ainda para Costa *et al*. (2013), o estudo de caso é uma pesquisa limitada a uma ou poucas unidades, sendo esta uma pesquisa detalhada e profunda.

2.2 Abordagem metodológica

Para a realização do presente trabalho, pautou-se pela combinação da abordagem quantitativa e qualitativa. De acordo com Gerhart e Silveira (2009), a abordagem quantitativa é toda aquela em que se foca em aspectos mensuráveis da experiência humana, permitindo deste modo com que sejam quantificados, enquanto a qualitativa oferece-nos mais mecanismos para captar aspectos não mensuráveis ou quantificáveis (em oposição ao quantitativo). O uso das duas abordagens deveu-se, por um lado, ao facto de pretender-se compreender o tema a partir dos estudos já realizados incidindo sobre o tema em destaque. Por outro lado, colher e discutir-se as percepções dos actores educativos (alunas, professores e gestores) que estão envolvidos no fenómeno assédio sexual que ocorre no espaço socioeducativo escolar.

2.2.1 Quanto a natureza

A pesquisa quanto a sua natureza refere-se concretamente há duas classificações nomeadamente: a pesquisa básica e aplicada (Gil, 2010). Pesquisa Básica: gera conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais (Kauark *et al.,* 2010). Pesquisa Aplicada: gera conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais (Kauark *et al*., 2010).

2.2.2 Quanto aos objectivos

Segundo Gil (2010) do ponto de vista de seus objectivos esta pesquisa assume-se como Pesquisa Exploratória por proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito ou construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiência com o problema pesquisado. Assume, em geral, as formas de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

2.3 População e amostra

A população objecto de estudo são alunas de algumas escolas Secundárias e Universidades, localizadas na Cidade e província de Maputo, com a idade igual ou superior a 13 anos que constituem o grupo-alvo primário, enquanto o grupo-alvo secundário incluirá actores sociais que de uma forma directa ou indirecta lidam com os casos de abuso sexual, nomeadamente, pais e encarregados de educação, directores e professores de escola, educadores e trabalhadores sociais, líderes comunitários e autoridades policiais, concretamente Chefes do Gabinete de Atendimento à Mulheres e Crianças Vítimas de Violência.

Tabela 1

Distribuição de escolas e alunos por província

Província	**Nível**	**Nº de Escolas**	**Total de Alunos**	**Alunos Homens**	**Alunos Mulheres**
Maputo	Total	493	365 986	157 582	208 404
	Primário	346	190 153	72 493	117 660
	Secundário	125	114 986	50 540	64 446
	Técnico	16	6 696	3 683	3 013
	Superior	6	54 151	30 866	23 285
Cidade de Maputo	Total	636	498673	250 483	248 190
	Primário	350	193 380	97 496	95 884
	Secundário	207	136 945	62 335	74 610
	Técnico	41	5 896	3 243	2 653
	Superior	38	162 452	87 409	75 043

Fonte: Autor, 2022

2.3.1 Amostragem

A pesquisa adopta uma amostragem probabilística, isto é, a amostra foi seleccionada a partir de listas de escolas de cada uma das províncias seleccionadas, ano lectivo de 2021.

Tabela 2

Proporção de escolas e alunos por província

Província		**Nº de Escolas**	**Total de Alunos**	**Alunos Homens**	**Alunos Mulheres**
		1 129	864 659	408 065	456 594
Maputo	Total	493	365 986	157 582	208 404

Província		Nº de Escolas	Total de Alunos	Alunos Homens	Alunos Mulheres
		1 129	864 659	408 065	456 594
	Proporção	0,44	0,42	0,39	0,46
Cidade de Maputo	Total	636	498 673	250 483	248 190
	Proporção	0,56	0,58	0,61	0,54

Fonte: Autor, 2022

2.3.2 Tamanho da amostra

No presente trabalho foi usado um tamanho de amostra que segundo Costa (2002), quando a variável escolhida for intervalar, para uma população finita com a variância populacional não conhecida, o Domínio da análise é província, com 95 % de confiança, o Erro máximo esperado é de 5 % para ambas as províncias, sendo o resultado estatisticamente Muito Bom, o tamanho de amostra pode ser calculado pela seguinte fórmula:

$$n = \frac{Z_{\frac{\alpha}{2}}^2 \times P \times Q \times N}{\varepsilon^2 (N-1) + Z_{\frac{\alpha}{2}}^2 \times P \times Q}$$

Onde:

- *n:* tamanho de amostra desejado;
- $Z_{\frac{\alpha}{2}}^2 = 1{,}96$: valor crítico correspondente ao grau de confiança desejado igual a 1,96;
- P *:* proporção de indivíduos que pertence a categoria de interesse correspondendo a 50%;
- Q : proporção de indivíduos que não pertence a categoria de interesse $Q = 1 - P$, e;
- ε : margem de erro ou erro máximo de estimativa. Identifica a diferença máxima entre a proporção amostral e a verdadeira proporção populacional (p) correspondendo a 5 %.
- N: população total

O tamanho de amostra calculado para as escolas é:

$$n = \frac{Z_{\frac{\alpha}{2}}^2 \times P \times Q \times N}{\varepsilon^2 (N-1) + Z_{\frac{\alpha}{2}}^2 \times P \times Q} = \frac{(1{,}96)^2 \times 0{,}5 \times 0{,}5 \times 1129}{(0{,}05)^2 \times (1129-1) + (1{,}96)^2 \times 0{,}5 \times 0{,}5} = 287$$

Para garantir os requisitos de precisão, a alocação da amostra foi feita em direcções diferentes tendo em conta com o tamanho da população de cada estrato (Nível de Ensino). Com a seguinte fórmula:

$$n_f = \frac{p_f}{N} \times n$$

Onde:

- n_f: tamanho da amostra em cada estrato f;
- p_f; tamanho da população em cada estrato f.

Nesse contexto, para a implementação do inquérito serão seleccionadas 287 Escolas, de entre Primárias, Secundárias, Técnicas e Universidades, sendo 161 da Cidade de Maputo e 125 da província de Maputo, sendo o inquérito a ser realizado no mês de Setembro de 2022.

Para a província de Maputo, o tamanho de amostra calculado é:

$$n = \frac{Z^2_{\frac{\alpha}{2}} \times P \times Q \times N}{\varepsilon^2 (N-1) + Z^2_{\frac{\alpha}{2}} \times P \times Q} = \frac{(1{,}96)^2 \times 0{,}5 \times 0{,}5 \times 365986}{(0{,}05)^2 \times (365986-1) + (1{,}96)^2 \times 0{,}5 \times 0{,}5} = 384$$

Cidade de Maputo:

$$n = \frac{Z^2_{\frac{\alpha}{2}} \times P \times Q \times N}{\varepsilon^2 (N-1) + Z^2_{\frac{\alpha}{2}} \times P \times Q} = \frac{(1{,}96)^2 \times 0{,}5 \times 0{,}5 \times 498673}{(0{,}05)^2 \times (498673-1) + (1{,}96)^2 \times 0{,}5 \times 0{,}5} = 384$$

2.4 Recolha de dados

A recolha de dados, será feita por meio de um questionário incorporado no Tablet, a partir do qual proceder-se-á a recolha de dados nas escolas, usando a técnica de entrevista semiestruturada. Na recolha de dados será usado um aplicativo assente em *CSPro Android Collect*, onde os dados recolhidos serão enviados para um servidor configurado em que o controlo será realizado por um gestor de dados.

2.4.1 Análise e interpretação de dados

A pesquisa usou as estatísticas descritivas, com vista a reflectir as respostas dos respondentes. Trata-se de um delineamento complexo envolvendo cruzamento entre variáveis. Os dados do CsPro serão exportados para SPSS para análise e depois para *Excel* para a elaboração dos quadros. Em seguida serão apresentadas os principais quadros e figuras que ilustram a realidade pesquisada. Esta informação é descritiva tendo em conta o tamanho.

3 RESULTADOS

Este capítulo diz respeito a apresentação, análise e interpretação dos dados obtidos na pesquisa realizada em diversas instituições de ensino, dentre elas do ensino secundário e superior. Para o efeito, recorreu-se aos objectivos específicos e respectivas perguntas de pesquisa.

3.1 Caracterização do perfil dos inquiridos

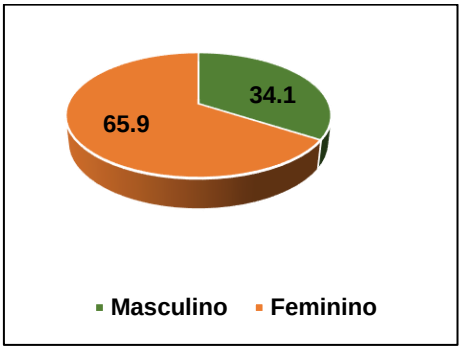
Após a realização do inquérito destinado aos estudantes participantes no estudo, procedeu-se a análise estatística dos dados recolhidos, a qual permitiu retirar algumas conclusões, discutir resultados e fazer uma reflexão crítica sobre todo este trabalho de investigação. Efectuou-se um total de 864 respostas esperadas (amostra seleccionada), foram entrevistados 716 estudantes de algumas instituições de ensino, quer secundário, quer superior da Cidade e província de Maputo, tendo-se obtido uma taxa de cobertura de cerca de 89 %.

3.1.1 Caracterização dos inquiridos quanto ao género

De acordo com os dados da pesquisa, e quanto ao sexo dos respondentes, constata-se que a maior parte é composta por indivíduos do sexo feminino com 65,9 % e 34,1 % do sexo masculino, conforme mostra a figura 1.

Figura 1

Distribuição dos inquiridos por sexo



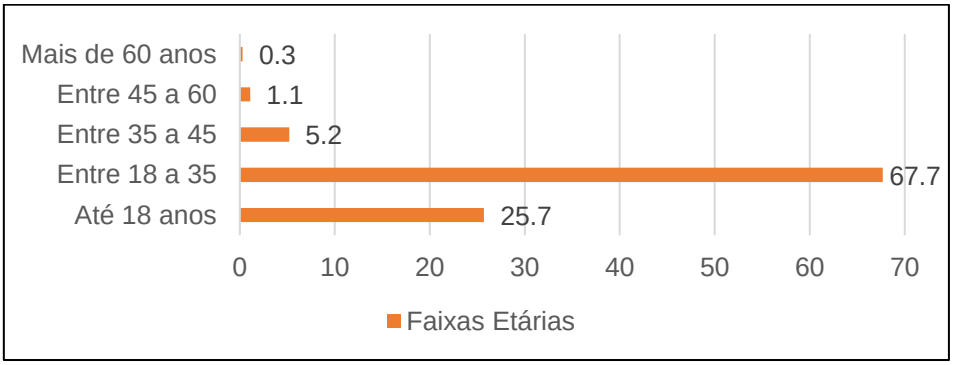
Fonte: Autor, 2022

3.1.2 Caracterização quanto a faixa etária

As idades situam-se essencialmente entre os 18 e 35 anos, com percentagem de 67,7 %. Seguem-se as faixas etárias até aos 18 anos, entre os 35 e os 45 anos bem como a faixa entre os 45 a 60 anos, com 25,7 %, 5,2 % e 1,1 %, respectivamente. A faixa etária de mais de 60 anos é a menos representada com 0,3 % dos indivíduos inquiridos, conforme mostra a figura 2.

Figura 2

Distribuição dos inquiridos por faixa etária



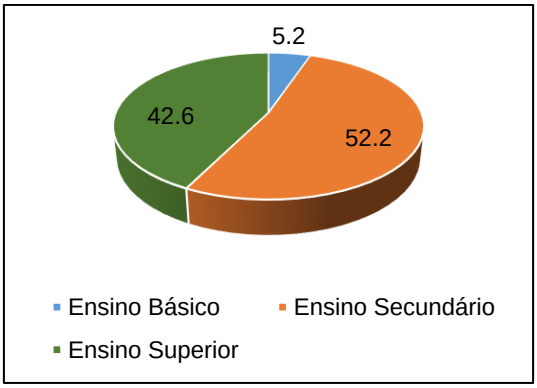
Fonte: Autor, 2011

3.1.3 Caracterização quanto ao grau de escolaridade

Quanto à formação acadêmica, constata-se que a maioria dos inquiridos frequenta o nível secundário com 52,2 %, 42,6 % o ensino superior e 5,2 % o ensino secundário básico, conforme mostra a figura 3.

Figura 3

Distribuição dos inquiridos por grau de escolaridade



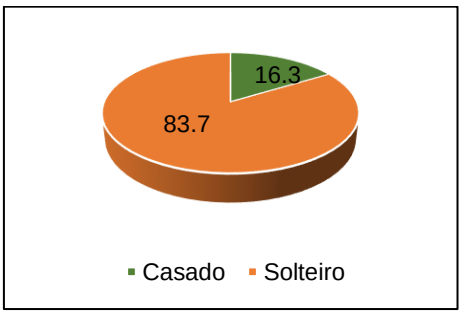
Fonte: Autor, 2022

3.1.4 Caracterização quanto ao estado civil

Quanto ao estado civil, 83,7 % dos respondentes são solteiros e 16,3 % são casados ou em união de facto, o que mostra que a pesquisa esteve virada para a população jovem, conforme mostra a figura 4.

Figura 4

Distribuição dos inquiridos por estado civil



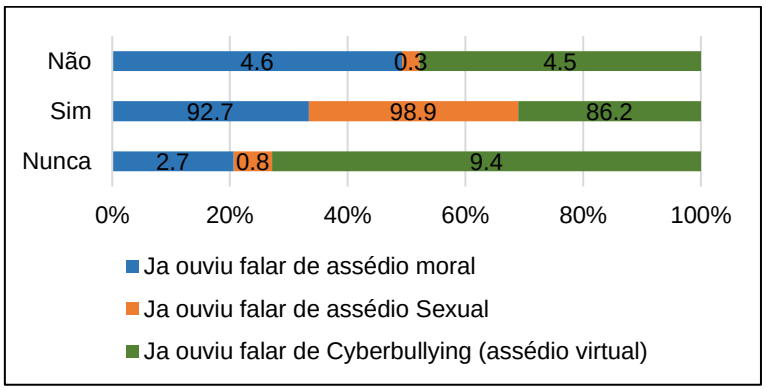
Fonte: autor, 2022

3.2 Alcance do termo assédio

Do total dos entrevistados, verifica-se que a maior parte deles já ouviu falar de algum tipo de assédio, ou seja, em algum momento já ouviram falar de assédio quer moral, sexual e/ou virtual, em média, 3,13 % não ouviu falar de pelo menos um dos tipos de assédio, 92,6 % já ouviu falar e 4,3 % nunca ouviu falar.

Figura 5

Alcance do termo assédio



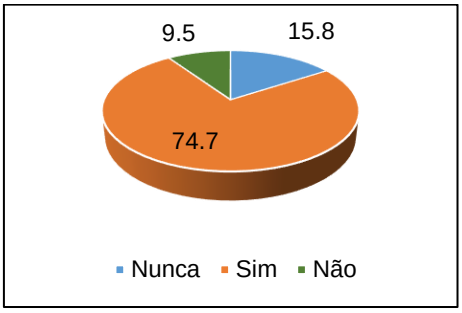
Fonte: Autor, 2022

3.3 Tipos de assédio

Para que o assédio sexual ocorra, o assediador sempre recorre a alguns pretextos de modo que consiga materializar os seus objectivos. E assim que a vítima do assédio sexual é sempre subalterna ao assediador, revelando uma relação de poder, este lhe alicia por uma coisa que, de antemão, sabe que faz falta a assediada. Os entrevistados quando questionados sobre os tipos de assédios (vertical ascendente, descendente ou horizontal), 74,7 % dos inqueridos já ouviram falar, 15,8% nunca ouviram e 9,5 % não ouviram falar de um dos tipos de assédio. De acordo com o (*Save the Children, 2007)* existem três principais cenários que acontecem quando se aborda o abuso e assédio sexual nas escolas. No primeiro cenário são as dificuldades no seu aproveitamento escolar. No segundo cenário, é a chantagem e caso ela se recuse será reprovada independentemente do aproveitamento ser positivo ou negativo. O terceiro cenário envolve o assalto dos estudantes.

Figura 6

Tipos de assédio



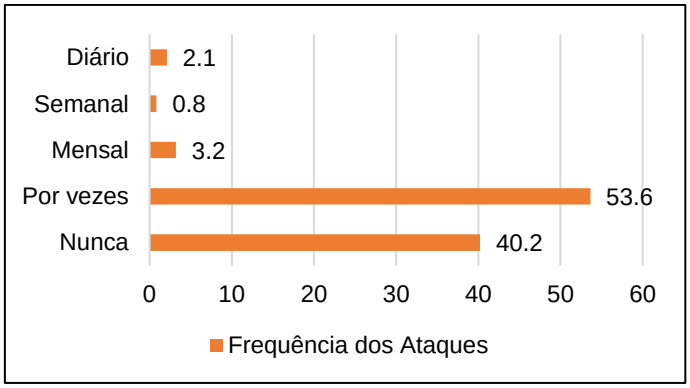
Fonte: Autor, 2022

3.4 Ataques

Quanto a frequência dos ataques, a maior parte dos entrevistados afirmam que já vivenciaram ataques de forma esporádica (53,6 %), 40,2 % nunca vivenciou, 3,2 % já vivenciou de forma Mensal e 2,1 % e 0,8 % vivenciaram de forma diária e semanal, respectivamente.

Figura 7

Tipos de ataque



Fonte: Autor, 2022

3.5 Estado psicológico ou sintomas das vítimas do assédio

O assédio sexual é um fenómeno que sempre afecta o estado psicológico do sujeito que se afigura como vítima. Neste contexto, procurou-se saber das inquiridas de que forma se sentem quando são tomadas como vítimas. Os dados patentes tabela 1 indicam que o estado psicológico que as vítimas desenvolvem após sofrer assédio não é o mesmo. Cerca de 53,2 % das vítimas inquiridas sentem ansiedade, 22,7 % sentem angústia e tristeza, 11,4 % sentem-se inseguras, 3,6 % sentem nervosismo e agitação, bem como autoestima baixa, sendo que menos de 6,0% sentem outros sintomas. Isto deve-se ao facto de a vítima não saber o que vai suceder a posterior, uma vez que o assédio é praticado por um superior e que a princípio detém poder.

Tabela 3

Tipos de Ataque

Sintomas	Frequência	Percentagem
Ansiedade	117	53,2
Angústia e tristeza	50	22,7
Insegurança	25	11,4
Nervosismo e agitação	8	3,6
Autoestima baixa	8	3,6

Sintomas	Frequência	Percentagem
Dificuldade para se concentrar	4	1,8
Irritabilidade	4	1,8
Repetição de atos	2	0,9
Ataques de pânico	2	0,9
Total	220	100,0

Fonte: Autor, 2022

4 DISCUSSÃO

4.1 Abordagem teórica e conceitual

A discussão sobre a prática do assédio moral vem ganhando notoriedade em decorrência da intensificação e da gravidade do fenômeno nos diversos cenários, como instituições de ensino. É oportuno destacar que são diversas expressões utilizadas no que concerne à temática do assédio moral, que diferem conforme o país. Por exemplo, na Espanha, o termo utilizado é *acoso* moral ou *psicoterror*, nos Estado Unidos recebe o nome de *mobbing*; *bulling* na Inglaterra; *ijime* no Japão; e *harcèlement* moral na França. No Brasil, o termo consagrado é o assédio moral, embora não legítimo, pois há controvérsias sobre o uso da palavra "assédio". Para alguns autores, seria correta a designação de "perseguição" ou "molestamento", ou, ainda, "intimidação". Os primeiros estudos sobre a violência escolar foram realizados nos EUA na década de 1950. Ao longo do tempo, a análise desse fenômeno no ambiente escolar indica que suas proporções e gravidade têm aumentado. Inicialmente, a violência na escola era tratada como uma simples questão de disciplina, cujas análises recaíam sobre a violência do sistema escolar, principalmente, por parte dos professores contra os alunos, representada pelas punições e castigos corporais. Posteriormente, encontram-se na literatura contemporânea, sociólogos, antropólogos, psicólogos e outros especialistas privilegiando a análise da violência praticada entre alunos ou de alunos contra a propriedade, representada por actos de vandalismo e de depredação; sendo, em menor proporção, estudada a violência na relação entre alunos e professores e vice-versa (Abramovay & Rua, 2002).

4.2 Conceitos

Não há consenso sobre a definição de assédio moral, *mobbing* e *bullying*. Mas uma certeza é compartilhada por uma parte da literatura, "O *bullying* sempre tem como objectivo ferir e magoar a vítima" (Zequinão, Medeiros, Pereira, & Cardoso, 2016). O termo assédio moral voltado para o ambiente escolar tem suas características próprias e pode ser realizado entre alunos ou entre aluno, professor e demais profissionais que atuam nesse ambiente. Todas as práticas de *bullying* afectam a dignidade da pessoa humana, deixando-a desanimada, angustiada, encarecida, assustada, aterrorizada. Por fim, a vítima não tem mais vontade de estar em convívio, pois esta fica afastada, isolada, não conseguindo se comunicar ou se expressar perante as pessoas que ama. Além disso, a vítima do *bullying* passa a ter queda no rendimento escolar, recusa-se a ir para Escola, assim começam a apresentar doenças psicossomáticas e sofrer algum tipo de trauma que influencia a sua personalidade.

4.2.1 Assédio moral

A definição do que seja assédio moral e quais são seus limites não é consensual, uma vez que se trata de um campo ainda em construção. Dentre as diferentes definições existentes na literatura especializada, optou-se pela definição de assédio moral apresentada por Freitas, Heloani e Barreto (2008) que defende ser uma conduta abusiva e intencional, frequente e repetida, que ocorre no ambiente escolar ou de trabalho e que visa a diminuir, a humilhar, a vexar, a constranger, a desqualificar e a demolir psiquicamente um indivíduo ou um grupo, degradando as suas condições lectivas ou de trabalho, atingindo a sua dignidade e colocando em risco a sua integridade pessoal.

Sempre (Freitas, Heloani, & Barreto, 2008) afirma o assédio moral pode ser conceituado como toda ou qualquer conduta abusiva (gestos, palavras, escritos, comportamentos, atitudes, etc.) que, intencional e frequentemente, venha ferir a dignidade ou integridade física ou psíquica de uma pessoa, que geralmente acontece nas relações no ambiente escolar ou de trabalho, ameaçando

seu desempenho ou degradando o clima organizacional. Um dos locais em que o assédio moral está mais presente é no ambiente escolar. De acordo com Ovejero Bernal (2010) e Heineman (1972), um médico sueco adaptou o conceito de *mobbing*, aplicando-o ao ambiente escolar, e considerou que em tal local, ocorrem contatos entre os alunos, sendo um contexto em que práticas de maltrato verbal podem ocorrer. Isso não significa que a escola em si propicie o surgimento do assédio, mas na medida em que reproduz valores e práticas de uma sociedade em seu interior, acaba sendo uma oportunidade para testar e imitar o que essas crianças vivenciam em outros agrupamentos externos à escola. Nesse mesmo ambiente, o assédio moral é conhecido também como *bullying*. Pode dar-se de um superior para um inferior, de um inferior para um superior, ou entre iguais. Assédio moral corresponde a um fenômeno típico da sociedade atual, não se restringindo a um local específico, mas antes constituindo se um problema de amplitude global, portanto o assédio moral não se restringe ao ambiente físico no qual a actividade laboral é desenvolvida, mas todo o clima psicológico que possa surgir em razão dessa actividade do empregado assediado. Alguns autores definem algumas modalidades de assédio moral no trabalho, dentre elas estão o assédio vertical descendente, assédio horizontal, assédio vertical ascendente e paritário. Os assédios morais podem ser divididos em quatro formas: Assédio Moral Vertical Descendente, Assédio Moral Vertical Ascendente, Assédio Moral Horizontal e por fim assédio misto.

4.2.2 O assédio moral vertical descendente

Ávila (2008) defende que este tipo de assédio toma forma quando o assédio é praticado por um trabalhador hierarquicamente superior como por exemplo o educador ao aluno/ estudante ou empregado assediado. Trata-se de um comportamento no qual a pessoa que detém o poder, através de depreciação, falsas acusações, insultos e ofensas, mina a esfera psicológica do educando ou trabalhador assediado para se destacar frente a seus subordinados, para manter sua posição hierárquica.

4.2.3 Assédio moral vertical ascendente

Neste caso trata-se da violência psicológica perpetrada por um ou vários subordinados contra um superior hierárquico. Esta é uma espécie muito rara de assédio, mas também muito cruel. Geralmente este assédio é consequência de inveja ou ambição de um ou mais funcionários contra o superior que fora introduzido àquele cargo de elevado. Rosemari Pedrotti de Ávila (2008) exemplifica que a violência pode acontecer ainda quando um colega supostamente desqualificado para o cargo de chefia é promovido, ocasionando, assim, revolta dos subordinados.

4.2.4 Assédio moral horizontal

Segundo Moreira (2010), o sentido ou direcção do assédio ou do *bullying* não ocorre necessariamente de cima para baixa em uma estrutura hierárquica. Pode ocorrer entre pares e de baixo para cima também. O assédio moral na modalidade horizontal acontece entre colegas de mesmo nível hierárquico. Pode acontecer quando há uma disputa de cargo ou promoção (Barreto, 2007). Em um grupo já formado, a chegada de um novo integrante pode desencadear a insatisfação daquele que, até então, dominava o ambiente e alimentava ambições de ser o escolhido para assumir a chefia tão logo vagasse. Se esse novo integrante começa a mostrar capacidade, dinamismo, valores suficientes para colocá-lo em situação de destaque, possivelmente provocará reações, inclusive de inveja e competitividade. E essa competição pode dar-se com armas escusas, como, por exemplo, o assédio moral como forma de anular esse novo concorrente.”

4.2.5 Assédio misto

O assédio misto ocorre quando o vertical e o horizontal de estão acontecendo simultaneamente. Sendo a situação de um superior hierárquico em uma empresa já praticar o assédio e os colegas que estão na mesma linha de subordinação aproveita a situação para fazer a mesma coisa. Segundo Tolfo e Oliveira (2013) o assédio pode se configurar por meio de várias combinações e espécies, que possibilita que se der início tanto pelo subordinado como pelo superior hierárquico, no caso do subordinado, o momento que o superior toma consciência e nada faz, também configura assédio misto.

4.2.6 Assédio virtual ou Cyberbullying

De acordo com Rodrigo Wasem Galia, o assédio virtual ou *Cyberbullying* acontece *online* e é praticado por indivíduos que usam a tecnologia para ofender, hostilizar ou importunar uma pessoa ou um grupo específico (Galia, 2015). Na óptica do mesmo teórico as ameaças, comentários sexuais ou pejorativos, divulgação de dados ou informações pessoais e a propagação de discursos de ódio feitos na internet se enquadram em ações de assédio virtual. Quando a *Internet*, telefones celulares ou outros dispositivos são utilizados para enviar textos ou imagens com a intenção de ferir ou constranger outrapessoa. O assédio virtual pode ser tão simples como continuar a enviar *e-mail* para alguém que já disse que não quer mais contato com o remetente, ou então pode incluir também ameaças, comentários sexuais, rótulos pejorativos, discurso de ódio, tornar as vítimas alvo de ridicularização em fóruns ou postar declarações falsas com o objectivo de humilhar. Os assediadores podem divulgar os dados pessoais das vítimas (como nome, endereço ou o local de trabalho e/ou de estudo) em *sites* ou fóruns, ou publicar material em seu nome que o difame ou ridicularize-o. Alguns também podem enviar *e-mails* e mensagens instantâneas ameaçando e/ou assediando as vítimas, postar rumores e boatos e instigar os outros a agredir a vítima. O assédio virtual pode ser considerado tão prejudicial quanto o assédio "tradicional", podendo, inclusive, levar, em casos extremos, ao suicídio.

4.2.7 Assédio sexual

Caracteriza-se quando o sujeito activo do assédio ocupa no trabalho uma posição hierárquica superior ao acossado, valendo-se desta para obter sua intenção sexual. De acordo com Marly Cardone (1994) assédio sexual é conceituado como a atitude de alguém que, desejando obter favores libidinosos de outra pessoa, causa a esta constrangimento, por não haver reciprocidade (Cardone, 1994). Para caracterizá-lo, o sujeito activo condiciona a contratação e/ou as condições do emprego e/ou a rescisão do contrato de trabalho do sujeito passivo à realização, por este, de ato de conteúdo sexual em favor daquele ou de terceiros (familiares, clientes, amigos ou outros empregados). Relativamente ao assédio sexual, existem diferentes definições legais para em diferentes países e jurisdições, mas as formas mais comuns de assédio sexual incluem contar piadas com carácter obsceno e sexual; mostrar ou partilhar imagens ou desenhos explicitamente sexuais; cartas, notas, *emails*, chamadas telefónicas ou mensagens de natureza sexual; fazer sons de natureza sexual ou gestos; Ameaças directas ou indirectas com o objectivo de ter relações sexuais; convidar alguém repetidamente para ter sexo ou para sair; chamar nomes, insultar; olhar de forma ofensiva; tocar, abraçar, beijar ou encostar em alguém; seguir, controlar alguém; tocar alguém para outros verem; ataque sexual; molestar; violação, entre outras. Marly Cardone (1994) acrescenta dizendo que o assédio sexual como a imposição do poder de gênero por meio de ações sexuais, visando dominar e/ou inferiorizar, sendo uma manifestação de uma prática social patriarcal, resultado da desigualdade de poder entre os gêneros, independendo, portanto, de relações formalmente hierárquicas.

4.2.8 Distinção entre assédio moral e assédio sexual

A distinção entre assédio moral e assédio sexual é fundamental. As pessoas, normalmente, tendem a confundir os termos “assédio moral” e “assédio sexual”. Uma e outra violência não são modismos, são fenômenos que, em certos casos, guardam alguma relação, mas que se distinguem radicalmente porque, enquanto o primeiro visa a dominar a vítima sexualmente, normalmente pela chantagem, o segundo visa precisamente à eliminação da vítima do mundo do trabalho pelo psicoterror. De acordo com os teóricos Wagner *et al*., (2005), o assédio moral é “toda e qualquer conduta que ocorre por meio de palavras ou mesmo de gestos ou atitudes, que traz dano à personalidade, à dignidade ou à integridade física ou psíquica do assediado na condição de vítima emquanto que o assédio sexual é um problema social relevante que afeta, principalmente, as mulheres, sendo uma conduta habitual em uma cultura machista e patriarcal, onde as mulheres são constantemente vistas como objecto sexual, além de explorar a disparidade de poder nas relações sociais de género (Higa, 2016).

5 CONCLUSÃO

É inegável que as consequências do assédio moral transcendem aos prejuízos causados às vítimas. O objectivo desta pesquisa foi de avaliar como o assédio moral bem como o *bullying* está presente nas instituições de ensino e qual a postura da liderança diante de tal assunto. Foi priori indagado qual a postura e o procedimento adoptado pelos líderes das instituições de ensino diante de casos de assédio moral dentro do ambiente escolar? Um dos objectivos específicos era de descrever o estado psicológico ou sintomas das vítimas do assédio sucede, porém que do total dos entrevistados, a maior parte deles já ouviu falar de algum tipo de assédio, ou seja, em algum momento já ouviram falar de assédio quer moral de natureza vertical ascendente, descendente e horizontal. No que tange a acções concretas com vista a minimizar os efeitos maléficos causados pelo assédio nas instituições de ensino, com o estudo foi possível concluir que não é dado a devida atenção a essa temática, problemas com assédio são muitos comuns e devem ser tratados de forma mais aberta, com exemplos práticos, diálogo aberto e explicativo pois as consequências para aquele que sofre podem gerar danos irreparáveis. Para prevenir o assédio moral é necessário que a liderança no ambiente escolar mantenha contato com os alunos orientando sobre todo e qualquer tipo de situação que possa ocorrer dentro da Escola. É necessário gerar uma percepção de que a liderança não está ali para colocar medo nem assustar os alunos, e sim informar e resolver os problemas pertinentes ao ambiente escolar. Desta forma o aluno se sentirá seguro e acolhido pelos integrantes da instituição de ensino e saberá que na presença de qualquer problema, a liderança está a sua disposição.

6 REFERÊNCIAS

Abramovay, M.; Rua, M. G. (2002). Violência nas escolas. Brasília: Unesco.

Atlas S.A. Moreira, D. (1972). Uma violência silenciosa no ambiente escolar. Folha Dirigida Caderno de Educação.

Ávila, R. P. De (2008). As consequências do assédio moral no ambiente de trabalho. Direito Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

Barreto, M. Assédio moral: a violência sutil. 2005. 188f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, São Paulo. Análise epidemiológica e psicossocial do trabalho no Brasil. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2005.

Cardone, M. (1994). O assédio sexual como justa causa. Repertório IOB de Jurisprudência nº 23/94.

Costa, A. S.; Nascimento, A. V.; Cruz, E. B.; Terra, L. L.; Silva, M. R. (2013). O uso do método estudo de caso na ciência da informação no Brasil. InCid, Ribeirão Preto.

Freitas, M. E.; Heloani, R.; Barreto, M. (2008). Assédio moral no trabalho. São Paulo: Cengage Learning.

Galia, R. W. (2015). Cyberbullying: conceito, caracterização e consequências jurídicas.

Gerhardt, T. E, Silveira, D, T. (2009). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Gil, A. C. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo. 6ª ed. Editora

_____(1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas.

_____(2010). Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Kauark, F. S., Manhães F. C., & Medeiros, C. H. (2010). Metodologia de Pesquisa: Guia prático. Editora Via Literatura, Itabu, Bahia.

Moreira, D. (2010). Transtorno de assédio moral-*bullying*: a violência silenciosa. Rio de Janeiro: Wak Editora.

Ovejero B. A. (2010). Psicologia do trabalho em um mundo globalizado: como enfrentar o assédio psicológico e o estresse no trabalho. Porto Alegre: Artmed.

Save The Children (2005). Pesquisa sobre o Abuso Sexual de Raparigas nas Escolas Moçambicanas. Principais resultados. Extraído aos 26/09/2022 em *http://www.wlsa.org.mz/lib/articles/* Pesquisa sobre Abuso Sexual de Raparigas.

Tolfo, S. R., & Oliveira, R. T. (2013). Assédio moral no trabalho: uma violência a ser enfrentada. Florianópolis, UFSC.

Wagner, J. L.; Rambo; L. I.; Spacil, D. R. (2005). Assédio Moral: a microviolência do cotidiano - uma cartilha voltada para o serviço público.

Zequinão, M. A.; Medeiros, P de; Pereira, B; Cardoso, F. L. (2016). *Bullying* escolar: um fenômeno multifaceta